

Salpingoperitonite em periquito-australiano (*melopsittacus undulatus*): relato de caso

Salpingoperitonitis in budgerigar (*melopsittacus undulatus*): case report

TAYNARA PAULA DOS SANTOS¹, THAMIRES PAULA A. DUARTE¹, CAROLINA V. F. SMITH¹,
BRUNO C. SILVA²

¹ Graduanda do curso de Medicina Veterinária – PUC Minas – Belo Horizonte/MG - Brasil

² Docente do curso de Medicina Veterinária – PUC Minas – Belo Horizonte/MG – Brasil

Palavras-chave: Periquito-australiano; salpingoperitonite; ovo retido; necropsia.

Keywords: Budgerigar; salpingoperitonitis; egg binding; necropsy.

INTRODUÇÃO: O termo salpingite indica um processo inflamatório envolvendo a porção proximal do oviduto (infundíbulo, magnum e istmo), de origem infecciosa que na maioria das vezes, é devido à ascensão de bactérias pelo oviduto a partir da cloaca, mas também pode ocorrer como extensão de pneumonias e aerosaculites. Os principais microrganismos que causam salpingite incluem: *Enterobacteriaceae* (*E. coli*, *Klebsiella* ou *Salmonella spp.*), *Pasteurellaceae*, *Staphylococcus* ou *Streptococcus* e *Mycoplasma* ou *Chlamydophila* (HELGA et al., 2003). A disseminação do microrganismo para a cavidade corporal através da parede do oviduto leva a uma peritonite que é a inflamação do peritônio, levando ao quadro que é conhecido como salpingoperitonite (SPS). Muitos relatos sobre a prevalência de salpingite, peritonite e SPS têm sido levantadas principalmente na criação de poedeiras, baseados principalmente em exames *post mortem*, por isso a importância de pesquisas mais aprofundadas (JORDAN et al, 2005). Um dos fatores que favorecem a salpingite em periquitos é a retenção do ovo devido à deficiência de vitaminas e cálcio, principalmente em fêmeas não expostas ao macho. Periquitos-australianos podem atingir a maturidade sexual a partir de um ano de vida (REDDY; SIVAJOTHI, 2018). O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de caso de um periquito-australiano que após os achados anatomopatológicos foi possível constatar a causa da morte. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foi encaminhado ao Setor de Patologia Veterinária um periquito-australiano (*Melopsittacus undulatus*), fêmea, pesando 35 gramas (Figura1 A). O animal antes de vir a óbito apresentava na avaliação clínica: dificuldade respiratória (hiperventilação) e sons crepitantes por situações estressantes e durante a indução do exercício, além de aumento abdominal. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao exame necroscópico foi observado aumento da cavidade celomática próximo a região da cloaca após a remoção das penas. Ao iniciar o exame interno da cavidade foi observado presença de exsudato caseoso e resquícios de gema no interior do oviduto. Foi observado também esplenomegalia e intensa vascularização, aerosaculite e hemorragia pulmonar. A causa que

Salpingoperitonite em Periquito-australiano (*Melopsittacus undulatus*): Relato de Caso

poderia ter levado essas alterações macroscópicas seria a retenção do ovo no oviduto que iniciou com uma salpingite estendendo para SPS e sepe. Em vida os sinais clínicos observados em periquitos com retenção de ovo são: abanar a cauda, esforço frequente, distensão do abdômen, desequilíbrio no poleiro, claudicação, dificuldade de passagem de excrementos. Dentre os sinais respiratórios destaca-se: respiração com a boca aberta, movimento exagerados do esterno e das costelas, e distensão da cavidade celomática, o que se assemelha com os achados clínicos do animal relatado (HELGA *et al.*, 2003, REDDY; SIVAJOTHI, 2018). Em condições crônicas a cavidade celomática causa um efeito de massa de ocupação, o que afeta o sistema cardiorrespiratório comprometendo assim o funcionamento promovendo hipóxia dos tecidos, diminuição do retorno venoso desencadeando a morte (REDDY; SIVAJOTHI, 2018). **CONCLUSÃO:** Pequenos psitacídeos, como os periquitos e calopsitas, apresentam elevado índice de problemas em sistema reprodutor ligados a ovo retido, ovo peritonite, e salpingite. Necropsias de aves que vem a óbito demonstra importante ferramenta para fechar diagnósticos e compreender melhor essas alterações, e assim, buscar estratégias para minimizar a ocorrência dessas alterações.

REFERÊNCIAS

HELGA, G. *et al.* **Physiology, diagnosis, and diseases of the avian reproductive tract.** The Veterinary Clinics Exotic Animal Practice, n.6, p.57-83, 2003.

JORDAN, F. T. W.; WILLIAMS, N. J.; WATTRET, A. *et al.* **Observations on salpingitis, peritonitis and salpingoperitonitis in a layer breeder flock.** Veterinary Record, vol. 157, p. 573-577, 2005.

REDDY BS, SIVAJOTHI S. **Egg binding in Budgerigar (*Melopsittacus undulatus*)—an emergency condition.** International Journal of Avian & Wildlife Biology, v. 3(5), p. 352-353, 2018. DOI: 10.15406/ijawb.2018.03.00119



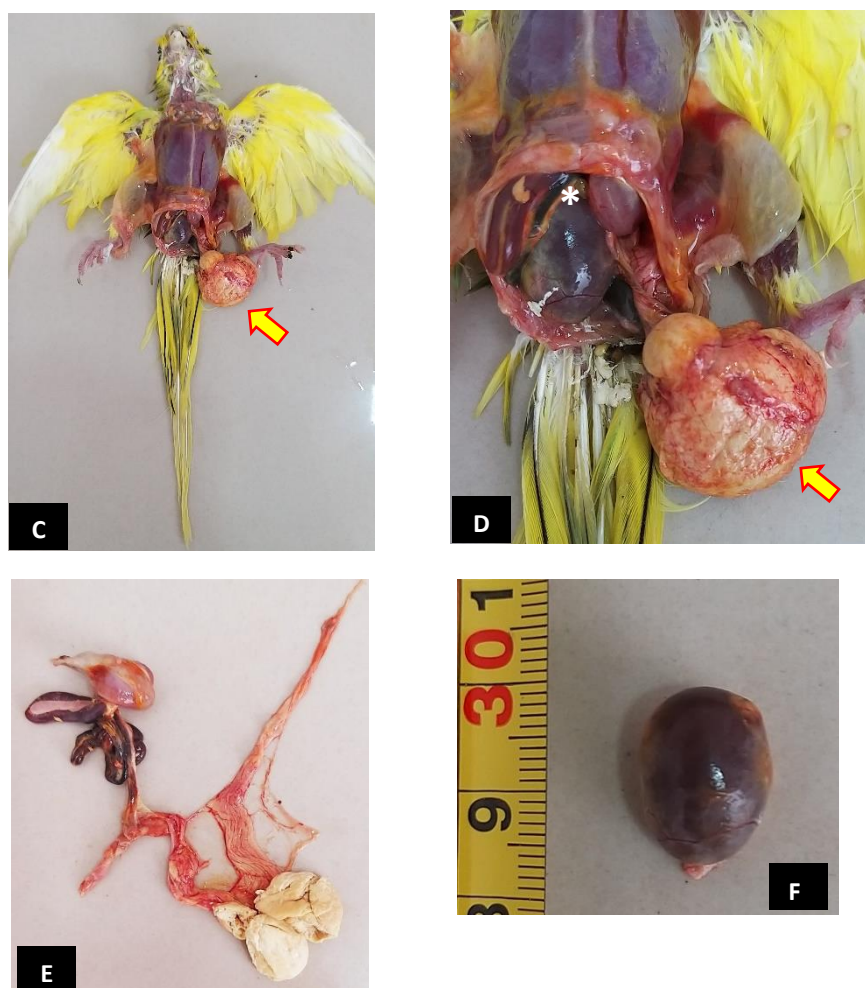
Salpingoperitonite em Periquito-australiano (*Melopsittacus undulatus*): Relato de Caso

FIGURA 1: **A)** Aspecto geral do animal e posição adequada para realizar a necropsia (decúbito dorsal); **B)** Animal pós remoção das penas, é possível observar aumento da cavidade celomática mais pronunciado para o lado esquerdo (seta); **C)** exposição do oviduto evidenciando aumento de volume; **D)** oviduto com aumento da vascularização e com discreta hemorragia (seta) e esplenomegalia (asterisco). **E)** Abertura do oviduto, observe a presença de material caseoso entremado a resquício de gema (asterisco); **F)** esplenomegalia e intensa vascularização